

## PERFIL DE POTENCIAIS INVESTIDORES BELORIZONTINO: da teoria à prática

Kamila Gabrielle Rocha da Cruz \*

### RESUMO

Para identificar o perfil do investidor são feitas perguntas, questionamentos e análise das expectativas e preferências do investidor quanto às suas aplicações. Assim é possível identificar o tipo do perfil daquele investidor. Essa classificação será definida como conservador, moderado e arrojado. Nesta pesquisa optou-se por desenvolver um estudo, cujo objetivo é analisar o perfil do investidor do mercado financeiro da cidade de Belo Horizonte, na percepção de pessoas físicas. Para a coleta de dados elaborou-se um questionário contendo 10 questões de múltipla escolha e algumas questões abertas, encaminhado via e-mail aos pesquisados. O estudo é de caráter quantitativo e descritivo. Os resultados apontam que as pessoas que não pretendem investir é pelo fato de estarem sem condições financeiras no momento, por medo ou por falta de conhecimento. Já as pessoas que ainda não investem mas pretendem investir têm dúvidas sobre os riscos, educação financeira, capital inicial, qual melhor investimento, qual melhor opção. E, por fim, aqueles que já investem, possuem maior conhecimento do assunto, geralmente não têm medo das oscilações do mercado.

**Palavras-chave:** Perfil do investidor. Investidor. Aplicações. Mercado financeiro.

### ABSTRACT

To identify the profile of the mining investor is made an analysis of the expectations and preferences of the investor regarding their applications. Through some questions and inquiries it is possible to identify the type of profile of that investor. This rating will be defined as conservative, moderate or bold. In this research we chose to develop a study, whose objective is to analyze the profile of the financial market investor of the city of Belo Horizonte, in the perception of individuals. For elaboration, an e-mail questionnaire containing 10 closed questions and some open questions was made, where the interviewees expressed their doubts about the investments. The study is quantitative and descriptive. The results indicate that people who do not intend to invest is due to the fact that they are currently unable to afford it, out of fear or lack of knowledge. Already people who do not invest, but intend to invest have doubts about the risks, financial education, starting capital, which best investment, which best option. And finally those who already invest, already have a greater knowledge on the subject are usually not afraid of the market swings.

**Keywords:** Investor Profile. Investor. Applications. Financial market

## 1 INTRODUÇÃO

As finanças pessoais ganharam relevância no Brasil em meados dos anos noventa, com a estabilidade econômica, devido a implantação do Plano Real. Após vários períodos de alta inflação houve redução de desigualdade de renda, reformas

---

\* Estudante do 8º semestre do curso de Administração do Centro Universitário Unihorizontes.

institucionais para garantir o equilíbrio fiscal duradouro, fortalecimento do mercado de crédito, entre outros. Segundo Moreira e Carvalho (2013) a estabilidade financeira levou à expansão do crédito e surgiram políticas de transferência de renda, ampliando o mercado consumidor. Houve períodos de estabilidade financeira e após um período houve queda de investimentos e redução do produto interno bruto (PIB) que deixou consequências até os dias de hoje. Segundo Wisniewski (2011), uma das maiores dificuldades das finanças pessoais é a falta de controle no orçamento financeiro, devido à falta de informação ou falta do planejamento financeiro, afetando a vida financeira familiar. O consumismo não é um problema somente dos adultos, mas devido à publicidade, também de crianças e jovens influenciados negativamente pela mídia, tendo mais aquisição, às vezes desnecessária, agravando as finanças familiares.

Para iniciar no mercado financeiro, além de definir por qual investimento irá iniciar, deverá saber sobre os riscos de utilidades, estratégias, custo de transações, desempenho do investimento e os impostos. Somente após analisar essas variáveis é possível conseguir investir com segurança. Segundo Bernstein e Damodaran (2000), o investimento não se restringe a ganhos, necessita percorrer desníveis, como a perda de valor investido. Mas o investidor não deve sentir-se desmotivado, pois por meio da persistência conseguirá alcançar os objetivos que foram traçados, sejam eles: a compra futura de um imóvel, de um automóvel, entre outros. Os investimentos de curto prazo são geralmente buscados por aqueles que não têm conhecimento considerável e não estão dispostos a esperar o retorno ou até mesmo têm medo do risco. Em contrapartida, os investidores de longo prazo são aqueles que realmente buscam um melhor retorno, sabem que correm risco, porém são os que geram maiores lucros.

Existem diversos tipos de investimentos. O investidor optará pelo melhor de acordo com o seu tipo de perfil, objetivo e recurso disponível. Os tipos de investimentos em renda fixa são: tesouro direto, CDB (certificado de depósito bancário), LCI e LCA (letras de crédito isentas do imposto de renda), LC (letra de câmbio), fundo de renda fixa. E também existem os investimentos de renda variável: fundos imobiliários (destinado a empreendimentos imobiliários), fundo de ações (objetivo de seguir índices como o Ibovespa), COE (certificado de operações estruturadas), mercado de ações (compra e venda de papéis ou lucro com dividendos), mercado de opções (índice ou dólar).

O homem investidor de acordo com Halfeld e Torres (2001) não é totalmente racional, é uma pessoa que toma decisões por sua emoção ou por seus erros. Segundo Rambo (2014), para que o investidor aplique seus recursos financeiros é necessário conhecer seu perfil para identificar os riscos que está disposto a correr, o quanto está disposto a perder e qual o retorno que almeja. O perfil do investidor geralmente é dividido em conservador por priorizar a segurança em suas aplicações, moderado por buscar segurança, mas possui tolerância a riscos de longo prazo e arrojado ou agressivo por entender que as perdas a curto prazo são momentâneas e necessárias para obter lucros mais altos a longo prazo.

Partindo desse ponto, levantou-se o seguinte problema de pesquisa: Qual o perfil do investidor, pessoa física, do mercado financeiro da cidade de Belo Horizonte?

Definiu-se como objetivo geral: analisar o perfil do investidor do mercado financeiro da cidade de Belo Horizonte, na percepção de pessoas físicas. Para complemento da pesquisa definiu-se os seguintes objetivos específicos: identificar investidores, pessoas físicas, residentes em Belo Horizonte; levantar os tipos de

investimentos realizados; verificar as dificuldades em identificar e definir em que investir; analisar comparativamente o perfil do investidor e os tipos de investimentos.

Este estudo pode contribuir para o público de forma geral interessado em investimentos, com pouco conhecimento neste tipo de assunto e que pretende aprender. Pode contribuir também para as organizações do mercado financeiro para, através da pesquisa realizada, analisar os perfis dos investidores e poder melhorar as informações para aqueles que ainda não investem, mas pretendem investir. Pode contribuir para a sociedade que busca investir, mas tem pouco conhecimento no mercado financeiro e pretende entender sobre investimentos e também pode contribuir para a academia, pois agrega todo conhecimento teórico que foi discutindo em sala durante o curso a respeito das finanças.

O presente estudo se divide em seis seções, sendo elas: introdução; referencial teórico; a metodologia utilizada para a pesquisa, a apresentação e análise dos dados coletados e por último, são apresentadas as considerações finais, seguidas pelas referências.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Finanças Pessoais**

De acordo com Frankenberg (1999), planejamento pessoal está relacionado a estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores destinados a formação de patrimônio de uma pessoa ou da sua família. Este método pode ser referente ao curto, médio ou longos prazos, sendo algo complexo de atingir.

Dados da pesquisa realizada pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA, 2018) sobre o futuro financeiro dos brasileiros apontou que parte dos brasileiros (24%) não consegue poupar, pois todo o dinheiro que recebe é para pagar as contas do mês. De outra forma, há pessoas que traçam metas e investem, bem como aqueles que não se preocupam e sempre têm um jeito no final, seja para pagar suas contas ou até mesmo guardar uma porcentagem do seu ganho.

Pieniz (2018) afirma que é necessário educar-se financeiramente para saber administrar seu capital ao longo da vida, pois poucas pessoas poupam pensando no futuro e muitas pessoas vivem sem se resguardar para futuramente poder usufruir do dinheiro trabalhado ao longo da vida e aposentar com tranquilidade. A autora ainda afirma que todo autoconhecimento é válido para administrar melhor seu dinheiro.

As finanças pessoais estão relacionadas às finanças comportamentais. Segundo Halfeld e Torres (2001), os estudos sobre esse tema se iniciaram através de dois autores na década de 70, quando identificaram o comportamento e o processo de tomada de decisão do ser humano mediante situações de risco. As pessoas tomavam decisões com base em benefícios: ganho ou perda e o risco que teriam no processo. Com isso, surgiu um dos mais importantes conceitos das finanças comportamentais: aversão à perda. Significa que o ser humano sente uma dor maior com a perda do que o prazer obtido pelo ganho.

Já a teoria da utilidade contradiz esse conceito, pois o investidor avalia seu investimento de acordo com a riqueza adquirida. A autoconfiança excessiva, exageros quanto ao otimismo e ao pessimismo, sobre reação às novidades do

mercado são outros pontos relacionados às finanças comportamentais (KIMURA; BASSO; KRAUTER, 2006).

Dessa forma, o comportamento humano é influenciado por vários fatores que causam distorções e percepção dos fatos. Isso interfere nas tomadas de decisões, pois são baseadas em julgamentos individuais que podem contradizer a teoria da utilidade.

A teoria dos prospectos é essencial para entender o comportamento do investidor representando a trajetória das tomadas de decisões. Essa teoria é importante para entender os preços dos ativos, comportamento do investidor, preferências e avaliações de riscos. As pessoas possuem dificuldades por tomarem decisões mais complicadas. Por este motivo não analisam o processo como um todo e decidem superficialmente (BARROS; FELIPE, 2015).

## **2.2 Perfil do investidor**

De acordo com a comissão de valores mobiliários (CVM, 2018), é necessário escolher a melhor forma de investir mediante uma análise detalhada para não se frustrar com os resultados. Cada investidor precisa determinar seu objetivo. Caso seja reserva para emergências, a pessoa busque resgatar com rapidez e sem burocracia, a melhor opção seria a que oferece maior liquidez e com facilidade para sacar. Mas se a finalidade é guardar capital para o futuro, é necessário buscar uma maior rentabilidade e geralmente os riscos são maiores.

Conforme informações divulgadas pelo Banco do Brasil, é de importância de o indivíduo analisar seus objetivos para escolher a melhor forma de investir, de acordo com sua tolerância de risco e as expectativas do investimento para sentir seguro na sua futura aplicação. Para melhor identificar o perfil do investidor e a melhor aplicação foi elaborado em julho de 2015 o questionário API (análise do perfil do investidor), sendo obrigatório para todas instituições financeiras (Instruções Normativas da CVM nº 539/2013 e nº 554/2014). As questões estão relacionadas ao horizonte de investimentos, tolerância ao risco, objetivos do investimento, renda mensal, valor e ativos que compõem o patrimônio, necessidade futura da utilização dos recursos, investimentos que possui familiaridade, frequência e volume de aplicações realizadas, sua formação acadêmica e experiência no mercado financeiro (BANCO DO BRASIL, 2018).

Segundo Pieniz (2018), existem três tipos de categorias de perfil de investidor, se diferenciando pelo seu grau de risco diante do investimento, a saber: conservador, moderado e arrojado.

O primeiro perfil é o conservador, deve manter a maior parte da sua carteira de investimentos em produto de baixa oscilação e risco de prejuízo, mesmo sendo temporário e conseqüentemente terá menor retorno e deve estar ciente dos pontos negativos de não aproveitar as oportunidades financeiras. Portanto esse perfil irá investir geralmente em renda fixa e sempre irá prezar pela sua segurança em suas aplicações. Geralmente já tem um patrimônio construído, busca apenas a solidez do seu capital, ou senão é um investidor iniciante que não conhece o mercado financeiro e não se sente seguro com mercados mais dinâmicos. Esse tipo de investidor geralmente utiliza o tesouro direto, CDB, LC, LCI/LCA. Para renda fixa privada investe-se em debêntures. Mesmo sendo esse tipo de investidor que preza pela sua segurança ele pode investir uma pequena parte em aplicações que ofereçam níveis de risco diferenciados, a longo prazo, tais como: ações pagadoras de dividendos, fundos multimercados, fundos de ações, fundos de investimentos no

exterior, fundos cambiais, fundos imobiliários, pertencendo uma pequena parcela na carteira. Portanto, a principal característica é preservar seu patrimônio (PIENIZ, 2018).

O segundo perfil é o moderado. Está entre os dois perfis, o conservador e o arrojado, pelo fato de procurar segurança e ao mesmo tempo possuir tolerância para correr riscos de longo prazo. Por esse motivo pode optar por investimentos mais arriscados dependendo da situação, busca rentabilidades um pouco maior e procura aumentar seu patrimônio através de investimentos. Possui mais conhecimento no mercado e um patrimônio em crescimento, que já é grande o suficiente para diversificar em diferentes prazos. Portanto, busca equilibrar a rentabilidade com o risco. Esse investidor já tem a segurança da renda fixa investindo, mas também aplica em renda variável, com intenção de obter retorno acima da média do mercado. Seu investimento pode girar em torno de 20% do patrimônio em ações com maior possibilidade de ganho. Sua expectativa de retorno está relacionada a médios e longos prazos (PIENIZ, 2018).

E, por fim, o último perfil é o arrojado ou agressivo. Este investidor não preza muito por segurança e seu maior objetivo é o resultado. Com isso entende que a perda inicial é momentânea e busca por seus rendimentos a longo prazo com maiores lucros. Geralmente, já tem objetivos estabelecidos em sua vida, e pensa no seu futuro para possivelmente viver com a renda de seus investimentos. Pelo fato de por algum motivo precisar de emergência para situações do cotidiano que demandam dinheiro a curto prazo, esse investidor tem uma reserva, caso necessite. Esse perfil geralmente tem um vasto conhecimento de mercado, pois busca uma boa rentabilidade e enfrenta altos riscos em busca de ganhos maiores, mesmo sabendo que pode ter prejuízo naquela aplicação. As maiores aplicações são em renda variável, em ações de empresas que oferecem maior probabilidade de retorno para aumentar seu patrimônio. Mas investe em algumas aplicações de renda fixa (RAMBO, 2014); (PIENIZ, 2018).

### **2.3 Mercado financeiro e os tipos de investimentos**

O mercado financeiro é algo muito complexo, necessita de estudos sobre seu funcionamento para usar de forma segura e consciente. Portanto, através do seu correto uso, ele é capaz de aumentar o capital e gerar rendimentos até mesmo para futuramente ter uma segurança financeira caso for usado corretamente (SACOÓL; PIENIZ, 2018). Apesar do mercado financeiro ser um tema bastante comentado por jornais, revistas, artigos, entre outros, nota-se que ainda uma boa parte da população desconhece sobre o assunto. Os resultados de cada investidor são interferidos por suas tomadas de decisões.

Segundo Almeida e Cunha (2017), o sistema financeiro nacional (SFN) é composto por órgãos normativos, supervisores e os operadores. Os órgãos normativos são subdivididos em conselho monetário nacional (CMN), conselho nacional de seguros privados (CNSP) e o conselho nacional de previdência complementar (CNPC). Cada órgão tem seus supervisores responsáveis e seus respectivos operadores.

A Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA, 2018) é como uma representante das instituições pertencentes ao mercado financeiro e de capitais, atuando como agente reguladora privada, ou seja, criando e supervisionando instituições financeiras identificando se estão cumprindo as regras do Código de Regulação e Melhores Práticas.

Para Almeida e Cunha (2017), as rendas variáveis, por se tratarem de investimentos onde são desconhecidos os cálculos e a remuneração ao realizar uma aplicação, são mais procuradas por investidores com perfil arrojado, por serem investimentos mais arriscados e de longo prazo, porém com retornos maiores, tais como: ações, fundo de renda variável, derivativos, câmbio, commodities

Ainda segundo os autores citados acima, nas rendas fixas, o investidor sabe da remuneração no ato da aplicação, através do seu valor nominal ou pela variação do seu indexador. Fatores como tipo de emissor, forma de rentabilidade, prazo e valor inicial também são fatores diferenciais. São investimentos como: caderneta de poupança, certificado de depósito bancário (CDB), letra de crédito imobiliário, letra de crédito do agronegócio, letra Financeira (LF), Tesouro direto: tesouro Selic (LFT), tesouro pré-fixado (LTN), tesouro pré-fixado com juros semestrais (NTN-F), tesouro IPCA com juros semestrais (NTN-B), tesouro IPCA (NTN-B principal), debêntures.

## **2.4 Riscos em investimentos no mercado financeiro**

Segundo Matos e Da Rocha (2009), os estudos realizados por Markowitz, considerado o pai das finanças modernas, sendo um dos primeiros a estudar e aplicar a estatística no mundo dos investimentos, deu origem à moderna teoria dos portfólios, sendo um estudo relevante através da matemática para a relação de risco e retorno. Através da teoria constatou que cada investimento determina um risco e retorno esperado. O retorno a ser obtido em um investimento é um valor esperado ao longo do tempo de acordo com a participação do investidor na carteira. No processo do investimento é possível lidar com duas incertezas: o retorno esperado descontado ou antecipado e o risco, sendo a variância desse retorno. Na carteira, o retorno é algo desejável pelo o investidor e a variância indesejável.

Ainda segundo os autores acima o risco retorno tem por finalidade tratar quantitativamente os ativos financeiros, pois assim o investidor tratará de forma mais fácil e intuitiva de suas decisões sobre investimento. Através da curva de risco e retorno, o investidor optará por aquela mais apropriada de acordo com o grau de risco que ele pode chegar.

Capital Asset Pricing Model - CAPM (modelo de precificação de ativos financeiros) é um aprimoramento do modelo dos prospectos onde seus autores afirmam que as taxas de retorno juntamente dos ativos de risco formam uma função de covariâncias com a carteira de mercado, baseado em suposições do comportamento dos investidores, distribuições de risco e retorno, e fundamentos de mercado. O modelo analisa o risco dos ativos e do custo de capital. Ou seja, em equilíbrio o mercado irá recompensar as pessoas a assumirem mais riscos. Devido algumas premissas fortes e falhas do CAPM ele não foi um sucesso teórico, com isso foi substituído por novos estudos para melhorar esse modelo, foram denominado como Fama e French, em tributo aos estudiosos responsáveis pelo o estudo. Através de estudos chegaram à conclusão que os efeitos do valor patrimonial, valor de mercado e o tamanho de firma absorvem a maioria das anormalidades que ocuparam o CAPM. O modelo analisa que o mercado não é capaz de atingir todo o risco sistemático com ações de maiores e menores intensidades. Ou seja, há outros fatores não identificados pelo o mercado acionário (ROSTAGNO; SOARES, 2006).

Após novos estudos com outros estudiosos, foram analisados outros fatores para explicação de retorno de ativos financeiros, o efeito momento, onde classificam que aplicações com baixos retornos de três a doze meses tendem a piorar nos

próximos três a doze meses, enquanto aplicações com maiores valores no mesmo período tentem a render altos retornos no mesmo período de tempo. Segundo os estudiosos a melhor estratégia que gera mais retorno são os investimentos baseados no últimos seis meses que serão mantidos por mais seis meses.

De acordo com o autor acima, quanto maior o risco maior a rentabilidade ou a perda. No mercado financeiro não é possível ter garantia de um retorno, ou seja, para obter uma aplicação rentável é necessário estudar sobre a empresa que procura investir e conseqüentemente o risco de perda será menor.

## **2.5 Corretores de investimentos**

São sociedades anônimas, ou por cota, sendo uma empresa que intermedia a compra e venda do sistema financeiro atuante na compra e venda de títulos financeiros dos seus clientes. Atuam principalmente na Bolsa de valores, diferente das corretoras de mercadorias que atuam na Bolsa Brasileira de Mercadorias. Para iniciar o investimento é necessário abrir uma conta em uma das corretoras existentes no mercado (DOWNES, 1993).

## **3 METODOLOGIA**

Nesta seção, são abordados os tipos de pesquisa, métodos e técnicas de coleta de dados utilizados na pesquisa de campo.

Utilizou-se uma abordagem quantitativa que é descrito por Michael (2016, p. 62) como "aquela que mensura em números, que são analisados e classificados". Utiliza-se a quantificação, na coleta e no andamento das informações, explorando técnicas estatísticas, pois é uma forma de ter resultados mais precisos com menos erro e mais segurança, para evitar possíveis distorções da análise e da interpretação.

O tipo de pesquisa realizada é de natureza descritiva que é definida por Michael (2016, p.62) como aquela que " se propõe a verificar e explicar problemas, fatos ou fenômenos da vida real, com a precisão possível, observando e fazendo relações, conexões, à luz da influência que o ambiente exerce sobre eles".

A unidade de pesquisa utilizada foi investidores e não investidores da cidade de Belo Horizonte.

A unidade de análise é considerar o perfil do investidor do mercado financeiro da cidade de Belo Horizonte, na percepção de pessoas físicas.

A pesquisa foi realizada com 94 respondentes, pessoas físicas belorizontinas, pois para identificar o perfil do investidor e suas maiores dificuldades em investir é necessário coletar informações de várias pessoas para conseguir atingir um grande número e comparar os tipos existentes. O critério de escolha está relacionado ao modelo "bola de neve", ou seja, foi encaminhado o questionário para diversas pessoas, esses respondentes encaminharam para seus grupos de contatos, até que seja alcançado o objetivo proposto.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário encaminhado por e-mail aos participantes contendo questões fechadas e abertas para analisar os tipos de perfis existentes. Segundo Amaro, Póvoa e Macedo (2005) o questionário fechado é construído por questões de múltipla escolha ou de seleção, possibilitando uma maior comparação com outros instrumentos de recolha de dados. Esse questionário facilita na análise de informações e exige menos tempo do respondente.

Para fazer a análise dos dados, utilizou-se o método comparativo, onde foi comparado os tipos de investidores com os tipos de investimentos aplicados. De acordo com Fachin (2007), o método comparativo é utilizado para investigar os fatos e analisar as diferenças e semelhanças. Este método foi escolhido para analisar as respostas dos entrevistados.

## **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Esta seção apresenta e analisa os resultados desta pesquisa, identificando os perfis dos investidores e futuros investidores mineiros, levando em consideração os tipos de investimentos realizados, as dificuldades em identificar e definir em que investir, bem como saber os tipos de investimentos.

### **4.1 Caracterização do grupo pesquisado**

O grupo escolhido para responder o questionário foi pessoas que investem, que pretendem investir ou que ainda não investem. Para obter as respostas foi elaborado um questionário cuja forma de aplicação foi no modelo “bola de neve”, ou seja, foi encaminhado o questionário para diversas pessoas, esses respondentes encaminharam para seus grupos de contatos. Dentre os questionários enviados, foram recebidas 94 respostas de pessoas físicas localizadas em Belo Horizonte.

Ao analisar os dados demográficos dos pesquisados foram coletadas as seguintes informações: Com relação ao sexo dos respondentes, a maioria deles são do sexo feminino (56%), formados por pessoas com faixas etárias concentradas nos extremos, ou seja, 18 a 23 anos (21%) e acima de 41 anos (29%); muito jovens ou mais maduros.

Ao analisar o estado civil, 46% dos respondentes são solteiros, sendo que 58% dos respondentes não possuem filhos, 18% têm apenas um filho, 16% têm dois filhos e 8% têm três filhos.

Já a renda mensal da maioria dos respondentes é de 1 à 3 salários mínimos. O patrimônio dos respondentes está na faixa de R\$ 100.000,00 a R\$ 500.000,00.

O grau de instrução foram classificados como: 35% com ensino superior incompleto, 26% com ensino fundamental incompleto, 20% com ensino médio completo, 15% com pós graduação / mestrado / doutorado e os demais estão com uma pequena porcentagem sendo classificados como: fundamental incompleto, fundamental completo, médio incompleto.

Os dados também apontam que 56% dos respondentes residem em imóveis próprios e quitados, 17% em imóvel próprio financiado, 18% alugado e 9% informou que reside de outra forma que não foi mencionada no questionário.

A maioria dos respondentes trabalham na mesma empresa de 1 ano a 05 anos, com relação aos cargos nota-se que são diversificadas, sendo que os cargos predominantes foram os administrativos, analistas, assistentes, auxiliares, consultores, diretores, gerentes, professores, entre outros. E também participaram da pesquisa estagiários, aposentados e autônomos. Com relação ao tempo no cargo há uma variação entre 01 mês a 30 anos no mesmo cargo.

### **4.2 Investidores pessoa física**

A população brasileira não tem o hábito de poupar, muitos afirmam que não possuem dinheiro ou que o dinheiro que recebem é para pagar as contas do mês.

Mas, uma pequena parte da população poupa sempre o que sobra, mesmo que em pequenas quantidades. Algumas pessoas pensam no futuro e procuram investir tudo no projeto pessoal, alguns reservam uma parte assim que entra na conta e os outros não se preocupam tanto em poupar, preferem viver o presente (ANBIMA, 2018).

Em uma análise dos investidores, pessoas físicas, que participaram desta pesquisa, responderam uma questão de resposta aberta com opção de assinalar mais de uma alternativa, sobre o intuito de compreender o objetivo dos respondentes quanto ao investimento. Obteve 70 respostas nessa questão, sendo que 34% dos respondentes têm como objetivo a preservação do capital para não perder valor ao longo do tempo, assumindo baixos riscos de perdas. 63% procura aumentar seu capital ao longo do tempo, assumindo riscos moderados, 7% tem como meta aumentar seu capital acima da taxa de retorno média do mercado, mesmo que isso implique assumir riscos de perdas elevadas, enquanto somente 3% procura obter no curto prazo retornos elevados e significativamente acima da taxa de retorno média do mercado, assumindo riscos elevados.

No que se refere à finalidade dos investimentos considerando o fator prazo desses pesquisados, nota-se que a princípio, a maioria dessas pessoas (32%) pensam simplesmente em investir em novos negócios ou aquisição de bens e/ou ativos, sendo que 26% dos pesquisados preferem aplicar na criação de reserva para emergência e 25% dessas pessoas optam por formação de patrimônio, enquanto a minoria dos respondentes (17%) leva em consideração o complemento de renda para aposentadoria.

Segundo Moreira e Carvalho (2013), é necessário educar-se financeiramente para saber administrar seu capital ao longo da vida, pois poucas pessoas poupam pensando no futuro e muitas pessoas vivem sem se resguardar para futuramente poder usufruir do dinheiro trabalhado ao longo da vida e aposentar com tranquilidade. Os autores ainda afirmam que todo autoconhecimento é válido para administrar melhor seu dinheiro.

Com relação ao prazo da aplicação, foi apontado pelos respondentes de forma positiva por quanto tempo pretende manter o dinheiro investido. Sendo que 35% afirmaram que acima de 6 anos, ou seja um longo prazo para analisar o rendimento da sua aplicação, geralmente a finalidade desses investidores são de formar patrimônio ou complemento para aposentadoria, já 28% prefere manter de 1 a 3 anos, um prazo mais curto para obter um rendimento satisfatório, 16% deixaria seu dinheiro de 6 meses a 1 ano, um prazo muito curto, ou seja esse investidor pretende ter uma aplicação para resgates emergenciais. Já 14% de 3 anos a 6 anos, um prazo satisfatório e a finalidade dessas aplicações nesse prazo são para investimento em novos negócios, aquisição de bens e ativos. E apenas 7% pretende aplicar por menos de 6 meses, ou seja, um prazo muito baixo para notar-se um rendimento na aplicação.

O efeito momento é denominado para aplicações com baixos retornos, de três a doze meses e que tendem a piorar nos próximos três a doze meses, enquanto aplicações com maiores valores no mesmo período tentem a render altos retornos no mesmo período de tempo. Os melhores investimentos que gera maiores retornos são aqueles baseados nos últimos seis meses que serão mantidos por mais seis meses (MATOS; DA ROCHA, 2009).

No que se refere às oscilações no mercado financeiro, referente à perda de 10% do valor aplicado, com o intuito de compreender a atitude dos respondentes perante a essa situação, a maioria deles (39%) responderam que manteria a aplicação aguardando uma melhora do mercado. Já 28% resgataria parte da

aplicação e investiria em um investimento de baixo risco, enquanto 23% não saberia o que fazer ou resgataria toda a aplicação e apenas 10% aumentaria a aplicação para aproveitar a queda do valor.

### 4.3 Dificuldades em definir e identificar em quê investir

Para fazer uma aplicação segura de recursos financeiros é fundamental que o investidor tenha conhecimentos para iniciar e que conheça o seu perfil, principalmente para analisar os tipos de riscos que está disposto a correr, o quanto está disposto a perder e qual retorno almeja. De acordo com Almeida (2014), a escolha da melhor modalidade resulta de uma análise cuidadosa que precisa ser feita pelo investidor. Se o objetivo é guardar dinheiro para emergências, ou seja, se a pessoa precisar acessar a quantia rapidamente e sem burocracia, as opções certas serão aquelas que oferecerem mais liquidez, com facilidade para sacar a qualquer momento. Mas se a meta é guardar e acumular recursos pensando no futuro, então o ideal é buscar a maior rentabilidade possível.

Os dados desta pesquisa apontam que aqueles que não investem, mas desejam investir, não o fazem por aversão ao risco, ou por desconhecer, entre outros motivos, conforme relatos a seguir.

Além da dificuldade para iniciar o que me deixa com mais receio, são os riscos de não obter retorno naquilo que será investido.

Falta de conhecimento gera riscos ao investir, prefiro estudar primeiro.

Cálculo de risco e nível de rendimento.

Dos respondentes, 18% não tem conhecimento sobre o mercado financeiro e não pretendem investir, 9% tem medo do risco em não obter o retorno, 4% tem dificuldade em iniciar os investimentos e 1% respondeu que tem dúvidas de como poupar seu capital.

Uma das maiores dificuldades que as pessoas encontram é acharem que somente quem tem alto capital pode investir e como começar a investir. Além dessas dúvidas, outras foram pertinentes, tais como: por onde começar, em o que investir, quanto posso investir.

Abaixo alguns relatos dos respondentes quanto às suas principais dificuldades:

A dificuldade em começar seria o capital inicial, mas se eu o tivesse, a dúvida seria onde investir.

Dificuldade de entender onde posso aplicar meu dinheiro, quais tipos de investimentos.

Separar o capital para investir.

A teoria dos prospectos retrata o comportamento do investidor através da análise de trajetória das tomadas de decisões. Através dessa teoria é possível entender os preços dos ativos, comportamento do investidor, preferências e avaliações de riscos. As pessoas têm dificuldades para tomar decisões, principalmente as mais complicadas, não analisando o processo como todo e com isso decidem superficialmente. (BARROS; FELIPE, 2015).

Quanto às dúvidas (dificuldade em iniciar, riscos, entre outros), foram apontados alguns relatos de pessoas que não são investidores, mas pretendem investir

Pois ainda não tenho o conhecimento ideal para investir, tenho várias ideias do que eu quero investir, mas quero me aprofundar mais em estudos e estratégias sobre, antes de arriscar.

Datas seguras para retirar dinheiro. Melhores investimentos para cada tempo disponível.

Quais os risco de perdas, e quais são as melhores empresas para investir

Portanto as dificuldades e dúvidas dos investidores são geralmente sobre os riscos, a educação financeira, o capital inicial, o melhor investimento e por fim a melhor opção de aplicação.

#### **4.4 Tipos de investimentos**

No mercado financeiro existem vários tipos de investimentos, alguns voltados para pessoas físicas e outros voltados para pessoas jurídicas. São utilizados para não deixarem os recursos parados sem rendimentos e, com isso, aproveitar os juros que essas aplicações geram em lucros. Existem 3 tipos de investimento: renda variável, renda fixa e os derivativos. Para Almeida e Cunha (2017) as rendas variáveis por tratar-se de investimentos onde são desconhecidos os cálculos e a remuneração ao realizar uma aplicação, são mais procuradas por investidores com perfis moderados e arrojados, por tratar-se de investimentos mais arriscados e de longo prazo, porém com retornos maiores.

Ainda segundo os autores, nas rendas fixas o investidor sabe da remuneração no ato da aplicação, através do seu valor nominal ou pela variação do seu indexador. Fatores como tipo de emissor, forma de rentabilidade, prazo e valor inicial também são fatores diferenciais.

Mediante a pesquisa identificou-se que a maioria dos respondentes aplica seus investimentos na renda fixa. Com isso, cerca de 79% dos respondentes utilizam essa forma de investir, pois possuem um desconforto em relação às coisas novas, possuindo pouco conhecimento e várias dúvidas sobre o mercado financeiro. Mas com relação à previsibilidade do retorno, garantia do resgate do capital investido, na data estabelecida, gera uma segurança para essas pessoas que ainda não estão seguras com relação ao investimento, devido ao pouco conhecimento, o que torna essas pessoas mais conservadoras.

Com relação aos investidores de renda variável foram cerca de 30% de respondentes. Este tipo de investimento reúne as aplicações onde existem oscilações imprevisíveis determinadas por diversos fatores difíceis de controlar, como riscos, retornos, previsibilidade, entre outros. Os valores não representam um total de 100%, pois alguns respondentes aplicam em mais de um investimento, tais como renda fixa.

#### **4.5 O perfil do investidor versus os tipos de investimentos**

Foram analisados os questionários respondidos por 94 pessoas, 47% desses respondentes são investidores, sendo que os resultados dos perfis ficaram divididos

entre conservadores (50%) e moderados (50%). Não foi obtido nenhum resultado de perfil arrojado nesta pesquisa.

De acordo com os resultados obtidos, a maioria dos investidores participantes foram mulheres, acima de 41 anos, casadas, que não possuem filhos, com ensino superior incompleto, com cargos nas empresas nos setores administrativo, comercial, entre outros. A renda mensal dessas respondentes variam de 1 à 3 salários mínimos. Em contrapartida foram identificados homens investidores, porém em uma amostragem menor, sendo que esses estão na faixa etária de 24 à 29 anos, solteiros, não possuem filhos, com ensino superior incompleto, com cargos de administradores analistas, gerentes e diretores. A renda mensal desses respondentes varia de 1 à 3 salários mínimos.

Ao analisar o perfil conservador, foi identificado que 60% desses respondentes são do sexo feminino, solteiras, com a faixa etária de 24 a 29 anos, sem filhos, com ensino superior incompleto, com cargos nas empresas variados, como: analistas, assistentes, supervisoras, vendedoras, empreendedoras, entre outros cargos. E com renda mensal de 1 à 3 salários mínimos.

Ainda analisando esse perfil, foi identificado que 68% dessas pessoas possuem a intenção de manter seu dinheiro investido de 1 ano a 3 anos, com o objetivo de preservação do capital para não perder valor ao longo do tempo, assumindo baixos riscos de perdas e a finalidade dos investimentos considerando o fator prazo foi de investimento em novos negócios ou aquisição de bens e/ou ativos.

Já a porcentagem reservada para aplicações financeiras é de no máximo 25% da renda mensal dos respondentes, e caso houvesse oscilações do mercado essas pessoas manteriam as aplicações aguardando uma melhora do mercado. E por fim os tipos de investimentos que os investidores conservadores aplicam são fundo de renda fixa, como por exemplo: títulos públicos / CDB / RDC / RBD / LCI / LCA / CRI / CRA / debêntures / LC / poupança.

Ao analisar o perfil moderado, foram identificados que 60% desses respondentes são do sexo masculino, solteiros, com a faixa etária de 30 a 35 anos, sem filhos, com pós-graduação / mestrado / doutorado, com cargos nas empresas variados, como: analistas, diretor, gerente, entre outros cargos. E com renda mensal até 10 salários mínimos.

Ainda sobre esse perfil, foram identificados que 41% dessas pessoas possuem uma renda de 1 à 3 salários mínimos com a intenção de manter seu dinheiro investido acima de 6 anos, com o objetivo de aumentar gradualmente o capital ao longo do tempo, assumindo riscos moderados e a finalidade dos investimentos considerando o fator prazo foi de formação de patrimônio.

Já a porcentagem reservada para aplicações financeiras está entre 25,01% e 50% da renda mensal dos respondentes, e caso houvesse oscilações do mercado essas pessoas aumentariam a aplicação para aproveitar a queda do valor. E por fim os tipos de investimentos que os investidores do tipo moderado aplicam são fundos de renda variável. Como alguns exemplos dessa aplicação são: fundos multimercado, fundo de ações, fundos de investimento imobiliários (FII).

Portanto, para caracterizar o perfil do investidor, é necessário avaliar uma série de variáveis para melhor identificar a melhor carteira de investimento para cada investidor. Essas variáveis são: renda mensal, valor do patrimônio, por quanto tempo essa pessoa pretende manter o dinheiro investido, qual o objetivo deste investimento, qual a finalidade considerando o fator prazo, a porcentagem reservada para as aplicações financeiras, como está distribuído o patrimônio, entre outros

fatores, sendo que esses citados são os essenciais para conseguir analisar o perfil do investidor.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o perfil do investidor mineiro na percepção de pessoa física em Belo Horizonte. Foi realizado um questionário de caráter quantitativo e descritivo com o critério de escolha da análise do tipo bola de neve, onde o questionário foi encaminhado para várias pessoas por e-mail contendo 10 questões fechadas e algumas questões abertas, onde os entrevistados expunham suas dúvidas quanto aos investimentos, nas quais os respondentes puderam expor seus pontos de vista sobre o tema abordado. E esses respondentes transmitiram para sua rede de contatos.

Os resultados desta pesquisa denotam que as pessoas que não pretendem investir é pelo fato de estarem sem condições financeiras no momento, por medo ou por falta de conhecimento. Já as pessoas que ainda não investem, mas pretendem investir têm dúvidas sobre os riscos, educação financeira, capital inicial, qual melhor investimento, qual melhor opção. E por fim aqueles que já investem, como já têm um maior conhecimento no assunto geralmente não têm medo das oscilações do mercado, aplicam pelo menos 25% da sua renda mensal e pretendem deixar o dinheiro investido acima de 6 anos.

Observou-se pessoas que traçam metas e investem e aqueles que não se preocupam e sempre apresentam um jeito no final, seja para pagar suas contas ou até mesmo guardar uma porcentagem do seu ganho. É necessário educar-se financeiramente para saber administrar seu capital ao longo da vida, pois poucas pessoas poupam pensando no futuro e muitas pessoas vivem sem se resguardar para futuramente poder usufruir do dinheiro trabalhado ao longo da vida e aposentar com tranquilidade.

Através da pesquisa identificou-se a existência de dois tipos de investidores: conservador e moderado. O conservador prioriza a segurança das suas aplicações, com produtos de baixo risco, sendo principal característica desse perfil é preservar o seu patrimônio. Já o moderado está entre o conservador e o arrojado, investindo com segurança, mas possui tolerância a riscos de longo prazo, optando por investimentos mais arriscados dependendo da situação. Cada tipo de investidor tem uma forma de aplicar seu capital e de conservar seu patrimônio. Notou-se que a maioria das pessoas afirmam que a maior dificuldade em iniciar um investimento é pela falta de educação financeira, maturidade do mercado e segurança da bolsa. Ou seja, falta conhecimento para muitas pessoas, poucos são aqueles que estudam sobre o mercado financeiro em profundidade.

Percebeu-se que o mercado financeiro é algo complexo que precisa de estudos e análises detalhadas, pois se usado de forma correta ele é capaz de aumentar seu capital e gerar futuros rendimentos.

A pesquisa teve como limitação para o desenvolvimento o questionário ser encaminhado via e-mail. Ao adotar este método, não foi possível coletar todas as informações necessárias para ampliar o estudo, visto que o pesquisador ficou restrito aos relatos redigidos pelos respondentes.

Propõe-se que os estudos sobre o tema continuem sendo feitos, pois o tema é amplo e interessante, sugere-se um estudo principalmente com aqueles que não são investidores, pois são interessados em começarem as aplicações, através de corretoras, mas essas pessoas têm muitas dúvidas. Portanto falta conhecimento e

prática. É preciso levar em consideração o grau de instrução das pessoas, sua idade e sua renda mensal.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mansueto. **Gargalos e soluções na infraestrutura de transportes. Rio de Janeiro: FGV**, 2014.

AMARO, Ana; PÓVOA, Andreia; MACEDO, Lúcia. **A arte de fazer questionários**. Porto, Portugal: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2005.

ANBIMA. **Radiografia do investidor brasileiro**. 2019. Disponível em: [https://www.anbima.com.br/pt\\_br/especial/raio-x-do-investidor-2019.htm](https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2019.htm). Acesso em 15 setembro de 2019.

ANBIMA. **Raios X do Investidor Brasileiro**. Disponível em: [https://www.anbima.com.br/pt\\_br/especial/raio-x-do-investidor-2018.htm](https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2018.htm). Acesso em 15 de setembro de 2019.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 5a edição. São Paulo: Atlas, 2003.

BANCO DO BRASIL. **Perfil do investidor**. Disponível em: <https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/voce/produtos-e-servicos/investimentos/analise-de-perfil-do-investidor#/>. Acesso em: 17 de Setembro de 2019.

BUENO, Artur Franco. Os dividendos como estratégia de investimentos em ações. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 13, n. 28, p. 39-55, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v13n28/v13n28a03.pdf> Acesso em: 18 de Setembro de 2019.

Comissão de valores mobiliários (CVM). **Cenário da poupança e dos investimentos dos brasileiros**, 2018.

DE ALMEIDA, Andre Luís Fernandes. **Estudo do mercado brasileiro de renda fixa e o perfil do investidor brasileiro**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2017.

DE SOUSA BARROS, Thiago; DOS SANTOS FELIPE, Israel José. Teoria do Prospecto: evidências aplicadas em finanças comportamentais. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 14, n. 4, 2016.

DOWNES, John; GOODMAN, Jordan Elliot. **Dicionário de termos financeiros e de investimento**. NBL Editora, 1993.

Fachin, Odila. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva Educação SA. 2001.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 17a edição. Rio de Janeiro: Qualitymark. 2007.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável**. Rio de Janeiro: Camous. 1999.

GASPAR WISNIEWSKI, Marina Luiza. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. **Revista Intersaberes**, v. 6, n. 11, p. 155-170, 2011.

HALFELD, Mauro; TORRES, Fábio de Freitas Leitão. Finanças comportamentais: a aplicações no contexto brasileiro. **Revista de administração de empresas**, v. 41, n. 2, p. 64-71, 2001.  
investimento/Documents/BoletimFI\_201406.pdf>. Acesso em 06/2014d.

KIMURA, Herbert; BASSO, Leonardo Fernando Cruz; KRAUTER, Elizabeth. Paradoxos em finanças: teoria moderna versus finanças comportamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 46, n. 1, p. 41-58, 2006.

LIZOTE, Suzete Antonieta et al. Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista da UNIFEPE**, v. 1, n. 19, p. 71-85, 2017.

LUQUET, Mara; ROCCO, Nelson. **Guia valor econômico de investimentos em ações**. São Paulo: Globo Livros, 2007.

PIENIZ, Luciana Paim; SILVA, Maiqueli Severo da. **Teoria da utilidade esperada e teoria do prospecto—uma análise empírica a partir do perfil do investidor de estudantes universitários**.2018

MATOS, Paulo Rogério Faustino; DA ROCHA, José Alan Teixeira. Ações e fundos de investimento em ações: Fatores de risco comuns? **BBR-Brazilian Business Review**, v. 6, n. 1, p. 22-43, 2009.

RAMBO, Andrea Carneiro et al. **O perfil do investidor e melhores investimentos: da teoria à prática do mercado brasileiro**. 2014. Disponível em:  
<https://core.ac.uk/download/pdf/30401147.pdf>. Acesso em 15 de setembro de 2019.

ROSTAGNO, Luciano; SOARES, Rodrigo Oliveira; SOARES, Karina Talamini Costa. Estratégias de valor e de crescimento em ações na Bovespa: uma análise de sete indicadores relacionados ao risco. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 17, n. 42, p. 7-21, 2006.